



## TRADUÇÃO COMENTADA DA POESIA EM LIBRAS “A ABELHA POLICIAL” DE RODRIGO CUSTÓDIO PARA O PORTUGUÊS

### COMMENTED TRANSLATION FROM THE POETRY IN LIBRAS “THE OFFICER BEE” BY RODRIGO CUSTÓDIO TO PORTUGUESE

Victor Hugo Lima Nazário<sup>1</sup>, Neiva de Aquino Albres<sup>2</sup>

#### RESUMO

Realizar uma Tradução Comentada é um processo introspectivo e retrospectivo no qual o autor é o próprio tradutor tecendo comentários sobre sua tradução de forma consciente, crítica e reflexiva. Assim, apresentamos uma Tradução Comentada de Literatura entre o par linguístico Língua Brasileira de Sinais – Libras e Língua Portuguesa em uma perspectiva dialógica. Trabalhamos com a poesia em língua de sinais “A abelha policial” de autoria de Rodrigo Custódio para o Português escrito. Utilizamos a metodologia de tradução comentada, consolidada forma de estudo do processo de tradução. O arcabouço teórico para esta pesquisa foi embasado nos estudos culturais da tradução (Kumar, 2008; Sobral, 2008). Apresentamos neste artigo o autor da poesia em língua de sinais, os tradutores da poesia em língua portuguesa, o contexto do projeto em que a poesia foi criada, as características visuais da poesia em Libras, os comentários sobre a tradução e por fim nossas considerações finais.

**Palavras-chave:** tradução comentada; dialogismo; tradução de poesia em Libras para Português.

#### ABSTRACT

*Performing a Commented Translation is an introspective and retrospective process in which the author is the translator himself and makes comments about his translation in a conscious, critical and reflective way. We present a Commented Translation and Literature between the lan-*

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina – PPGET/UFSC, 2022. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0359-1056>. Endereço eletrônico: hugo.nazario@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação Especial – UFSCAR. Docente da Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Libras, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução PGET, Florianópolis, SC, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-1567-297X>. Endereço eletrônico: neiva.albres@ufsc.com.br

*guage pair Brazilian Sign Language - Libras and Portuguese Language in a dialogic perspective. We worked with a poetry in Libras “The Officer Bee” by Rodrigo Custódio to the written Portuguese. We used the commented translation methodology, a consolidated way of studying the translation process. The theoretical repertoire for this research was based on the cultural studies of translation (Kumar, 2008; Sobral, 2008). We present on this paper the author of the poetry in sign language, the translators of the poetry in Portuguese, the context of the project in which the poetry was created, the visual characteristics of the poetry in Libras, the comments about the translation and finally our final considerations.*

**Keywords:** *commented translation; dialogism; poetry translation from Libras to Portuguese.*

## INTRODUÇÃO

Os Estudos da Tradução como campo disciplinar vêm crescendo a cada ano e promovendo debates e novas perspectivas em relação ao ato tradutório e aos próprios profissionais tradutores. São exigidas dos tradutores expertises que vão além do conhecimento gramatical entre duas ou mais línguas. A cada dia, tais profissionais precisam desenvolver competências, habilidades, atitudes e estratégias para melhor trabalhar com as línguas envolvidas na sua tarefa de traduzir.

Traduzir é um processo contínuo que não se dá apenas no aqui e agora, mas sim em um ciclo de antes, durante e depois. No qual o tradutor tem a possibilidade de (re)visitar quantas vezes forem necessárias seu construto com o objetivo de fazer melhorias e principalmente de produzir sentidos similares da mensagem produzida em um texto de determinada língua de partida e levada/ (re)produzida no texto de outra língua de chegada.

De que modo os elementos visuais de repetição da mesma configuração de mão do vídeo de partida foram traduzidos para o português? As escolhas tradutórias em português possibilitaram um efeito estético assemelhado ao discurso de partida em Libras?

O artigo está organizado com esta breve introdução, seguido do referencial teórico que apresenta os nossos fundamentos em estudos da linguagem em perspectiva dialógica e estudos de linguistas que se dedicam à poesia em línguas de sinais. Logo, apresentamos a metodologia de pesquisa de tradução comentada. Por fim, apresentamos as reflexões sobre a tradução e os comentários da tradução e a conclusão.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Compreende-se que a linguagem se dá em forma de enunciados, bem como nos afirma Bakhtin (2016), uma vez que o enunciado se materializa por meio de manifestações orais e escritas, situadas e determinadas por aspectos históricos e sociais. Desta forma, compreendemos por manifestações orais não só as produções realizadas por meio de línguas de modalidade oral-auditiva, mas também num sentido mais amplo, quando envolvem as línguas de modalidade visual-espacial, uma vez que o fenômeno da oralidade ocorre no encontro face a face entre os sujeitos envolvidos em processos dialógicos (Nascimento, 2011).

O autor nos chama atenção ainda para o fato de que “[...] todo trabalho de investigação de um material linguístico concreto [...] opera inevitavelmente com enunciados concretos (escritos e orais) relacionados a diferentes campos da atividade humana e da comunicação [...]” (Bakhtin, 2016, p. 264).

Os campos de atividade humana estão integralmente relacionados aos gêneros discursivos. Formas relativamente estáveis de organização da linguagem situados e determinados pelos papéis sociais dos interlocutores em comunicação.

As produções literárias em Libras emergem das comunidades surdas e são produzidas a partir de algumas similaridades, principalmente, pela transgressão do emprego da linguagem cotidiana. Mais precisamente, sobre a poesia em línguas de sinais, Klima e Bellugi (1976) estudaram a estrutura da poesia em ASL (*American Sign Language* – Língua de Sinais Americana), atribuem a ela ser uma forma de SINAL ARTE (*'art-sign'*). Os autores descrevem a função poética. Consideram ser característico a) os jogos de palavras, ou melhor, os jogos com os sinais; b) astúcia na expressão dos sinais e brincadeiras com sinais em ASL; c) sobreposição de sinais – (fazendo dois sinais simultaneamente, segurando um sinal enquanto faz outro, mistura de dois sinais). Assim como a substituição de um sinal da ASL por outro.

Sutton-Spence e Kaneko (2007) estudaram a literatura em língua de sinais de comunidades surdas e indicam a relação direta dos temas das produções literárias com o cotidiano e problemas enfrentados pelas pessoas que se comunicam por uma língua de modalidade distinta da maioria da população. Consideram que os poetas surdos usam a simetria como uma arte para criar estética, beleza, ordem e harmonia.

Houwenaghel e Risler (2018) ainda consideram ser mais complexa a poesia performática em língua de sinais, considerando a expressão verbal (em sinais), corporal, espacial, facial intrinsecamente relacionadas. Para Quadros (2019) as poesias em Libras se desenvolvem como

Produções dotadas de sofisticação e refinamento de elementos que podem aproximá-la da arte performática. Os poetas surdos elaboram os poemas combinando ideias com formas de sinais inovadoras. A comunidade valoriza produções altamente sofisticadas que apresentam as melhores formas da língua. A poesia em sinais se constitui no intuito de causar impacto por meio dos sentidos de forma altamente visual (Quadros, 2019, p. 125).

Machado (2013) acrescenta que a corporalidade expressiva é explorada nas poesias em línguas de sinais. Considera que o ritmo, expressões faciais, repetição, simetria e assimetria, assim como as metáforas são os elementos predominantemente explorados em poesias em Libras.

Nesse sentido, o tradutor, imerso nas culturas, línguas de sua tradução, trabalha com o dialogismo inerente ao uso da linguagem.

O tradutor/intérprete de Libras, na atividade de compreensão do texto em uma língua e no processo ativo de produção de enunciados em outra língua, responde ao emissor (autor do livro) e enuncia respondendo a sua consciência sobre as necessidades do receptor em potencial (criança surda – no caso, de literatura infante-juvenil). Assim, termina trabalhando dialogicamente com o eu e os outros (Albres, 2014, p. 4).

Os tradutores que se dedicam a ler expressões em Libras, penetrar na espacialidade dos sinais e perceber as sutilezas dos poetas do corpo que trabalham com línguas de sinais têm a sua frente um enorme desafio. Desafio complementar está em procurar como expressar de forma criativa, autoral e sensível o projeto discursivo do autor da literatura selecionada para a tradução. Neste artigo, compartilhamos algumas de nossas dúvidas e soluções tradutórias.

## METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa configura-se como qualitativa a partir de um estudo de caso como método de pesquisa científica que analisa um fenômeno atual em seu contexto real e as variáveis que o influenciam (Lüdke; André, 1986). A tradução comentada (TC) define-se pela escolha de uma obra e a atividade do tradutor de forma reflexiva. Para Williams e Chesterman (2002) a TC:

[...] é uma forma de pesquisa introspectiva e retrospectiva na qual você mesmo traduz o texto e, ao mesmo tempo, escreve um comentário sobre seu próprio processo tradutório. Esse comentário incluirá alguma discussão do exercício tradutório, uma análise de aspectos do texto fonte, e uma justificativa fundamentada dos tipos de soluções a que se chegou para determinados tipos de problemas de tradução. O valor de tal pesquisa situa-se em sua contribuição para o aumento da autoconsciência para a qualidade da tradução. Você também pode querer apresentar se encontrou algumas diretrizes úteis para suas decisões tradutórias com base naquilo que você já tenha lido nos Estudos da Tradução (Williams; Chesterman, 2002, p. 7-8, tradução nossa).<sup>3</sup>

Zavaglia, Renard e Janczur (2015) corroboram esse conceito acrescentando que

[...] a função da tradução comentada seria, primeiramente, pedagógica, pela qual o estudante, ao registrar um processo primordialmente analítico, questiona constantemente suas próprias decisões, mergulha no texto original enquanto leitor-tradutor, tenta entender as dificuldades interpretativas da obra em tradução, sejam elas referentes à morfologia, à sintaxe, à semântica, à pragmática e a todos os aspectos históricos, culturais, sociais, econômicos [...] enfim, o entorno dos textos concernentes em diálogo, ou seja, as dificuldades que permeiam o seu ato tradutório e as soluções imaginadas (Zavaglia; Renard; Janczur, 2015, p. 349).

Diante desse caráter híbrido da TC, a adotamos como o procedimento de pesquisa. Foi feito uso do diário de tradução como uma técnica de pesquisa, a fim de registrar o processo da tradução (Galindo, 2005). Albres (2020, p. 72) ao estudar a tradução comentada aplicada à Libras, considera a “tradução comentada como um acontecimento da linguagem”. Aponta dois focos principais, “o próprio trabalho de transladação de uma língua(gem) para outra, por outro lado, o uso da linguagem por uma metalinguagem para explicar esse acontecimento”. A autora enfatiza a necessidade de produção de um diário de tradução para esse fim. Dessa forma, utilizamos o diário de tradução proposto por Albres (2022), em que registramos todas as versões da tradução e as impressões do tradutor ao longo do processo. Esse diário também nos provoca com questões reflexivas ao longo de seu preenchimento. A autora ainda indica ser importante registrar no diário de tradução o processo de pesquisa e materiais paralelos consultados (documentação da tradução) (Albres, 2021).

---

<sup>3</sup> [...] is a form of introspective and retrospective research where you yourself translate a text and, at the same time, write a commentary on your own translation process. This commentary will include some discussion of the translation assignment, an analysis of aspects of the source text, and a reasoned justification of the kinds of solutions you arrived at for particular kinds of translation problems. One value of such research lies in the contribution that increased self-awareness can make to translation quality. You might also want to show whether you have found any helpful guidelines for your translation decisions in what you have read in Translation Studies (Williams; Chesterman, 2002, p. 7-8).

Para a produção da TC, selecionamos a poesia em Libras “A abelha policial”, de autoria de Rodrigo Custódio da Silva, da qual nos propusemos realizar uma tradução comentada para língua portuguesa.

Quadro 1– Classificação do *corpus* objeto deste estudo

Critérios	Caracterizado
a) número de línguas	Bilíngue (português e Libras)
b) restrição temporal	Sincrônico (análise da tradução comentada – 2022)
c) domínio	Especializado – literatura infanto-juvenil – gênero narrativo
d) direcionalidade	Unidirecional (em que é observada a tradução de Libras para português escrito).

Fonte: Adaptado de Fernandes (2004).

Propôs-se com a análise responder a duas questões. De que modo os elementos de repetição e a metáfora foram traduzidos para a Libras? As escolhas tradutórias em português possibilitaram um efeito estético assemelhado ao discurso de partida em Libras? Ao tomar ciência, então, da essência da TC, apresentaremos nas próximas seções informações sobre o autor da poesia em Libras, sobre o tradutor da poesia em Português, o contexto do projeto em que a poesia foi criada, as características visuais da produção em língua de sinais, bem como a própria tradução comentada para língua portuguesa além de nossas considerações finais. Os vídeos foram salvos em canal próprio no *Youtube*<sup>4</sup> a fim de facilitar o acesso dos leitores.

Esta obra está incorporada à antologia literária em Libras da UFSC de Sutton-Spence e Machado (2018, p. 187). As antologias individual e pessoal servem para “documentar, preservar, promover e tornar acessível o trabalho de poetas surdos [...] disponibilizadas [...] agora na Internet nos vídeos canais e nas redes sociais em números crescentes em todo o mundo” (Sutton-Spence; Machado, 2018, p. 191). Nesse ponto respeitamos os preceitos éticos de pesquisa, considerando que esse projeto de “antologia literária em Libras” tramitou documentação com a cessão de direitos para esses poemas incluídos no repositório e seu uso em pesquisas (Sutton-Spence; Machado, 2018).<sup>5</sup>

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DA TRADUÇÃO PRODUZIDA

Imagem 1 – Sobre o autor da poesia em Libras<sup>6</sup>



Fonte: <https://www.youtube.com/@rodrigocustodiodasilva1004/playlists>

<sup>4</sup> A versão do vídeo contendo a tradução do acadêmico está disponível em: <https://youtu.be/-22dQDpWmls>. Acesso em: 26 abr. 2022. A versão editada pelos tradutores deste texto pode ser encontrada em: <https://youtu.be/A12x4XIHfCY>. Acesso em: 26 abr. 2022.

<sup>5</sup> São mais de 1.100 vídeos publicados na coleção Corpus Libras – Literatura em Libras, para conhecimento acessar: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/176559>.

<sup>6</sup> Informações coletadas do currículo Lattes do autor. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2009310466318492>. Acesso em: 29 abr. 2022.

Rodrigo Custódio da Silva é um artista surdo, poeta do corpo. Criador, produtor e ator de literatura em Libras, além de tradutor Libras-português.

Doutor (2019) e Mestre (2013) em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui especialização em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX – 2010) e graduação em Educação Física (licenciatura plena) pela Universidade de Passo Fundo (UPF – 2008). Possui experiências com ensino de Libras em diversos níveis, pesquisa e tradução de textos de português para Libras. É coordenador (2019-2022) e membro do corpo editorial da Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras (VR-Libras) da UFSC. Atualmente, atua como professor do curso de graduação em Letras-Libras presencial na UFSC, sendo coordenador deste curso.

## **SOBRE OS TRADUTORES DA POESIA PARA PORTUGUÊS E PESQUISADORES**

A obra foi traduzida no ano de 2022 em meio a um curso de tradução comentada. Victor Hugo Lima Nazário é mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina – PPGET/UFSC (2022). Graduando em Letras-Libras – Língua Brasileira de Sinais – Bacharelado, pela UFSC (2021). Especialista em Tradução e Interpretação da Libras, pela Faculdade Santo André – FASA (2017). Especialista em Educação de Surdos/Libras – FASA (2016). Graduado em Letras-Espanhol – UFAC (2011) e em Letras-Inglês – UFAC (2010).

Neiva de Aquino Albres. A autora do artigo é tradutora e intérprete de Libras-português e pesquisadora vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET/UFSC. Professora do curso Letras-Libras – Língua Brasileira de Sinais – Bacharelado, pela UFSC, desde 2013. Doutora em educação especial pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar (2010-2013 – Bolsa CNPQ). Mestrado em educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS (2005 – Bolsa CAPES).

Os dois são membros do Grupo de Pesquisa em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais – InterTradS, registrado no CNPq e participam do projeto de pesquisa Tradução comentada: princípios científicos e pedagógicos.

## **CONTEXTO DO PROJETO<sup>7</sup>**

O vídeo analisado faz parte do projeto Literatura Didática em Libras, uma atividade de extensão com professores e alunos do Departamento de Libras da UFSC. As narrativas originais e humorísticas foram criadas em Libras para alunos surdos iniciantes de Libras. O foco principal está na configuração de mão e nos elementos não manuais, o destaque desse material é explorar o humor surdo, realizado em Libras. O conteúdo das histórias mostra a cultura surda e a cultura brasileira. Cada uma dessas narrativas curtas, conta com ilustrações que apoiam e ampliam as ideias visuais dos sinais. Os professores podem usar estas histórias para estimular a aprendizagem da Libras, do humor surdo e dos tópicos nas narrativas.

---

<sup>7</sup> Texto coletado no site onde a poesia “A abelha policial” foi publicada. Disponível em: <https://vimeo.com/showcase/6241328/video/423621789>. Acesso em: 26 abr. 2022.

Esse trabalho faz parte da Antologia de Literatura em Libras, organizado dentro do projeto Documentação da Libras, que tem o objetivo de disponibilizar materiais de literatura em Libras para professores de Libras.

A poesia foi escrita e apresentada por Rodrigo Custódio da Silva, contando com uma equipe de: 1) Ilustração: Aldenisa Peixoto; 2) Filmagem e edição: Martin Haswell e; 3) Equipe de apoio: Anna Luiza Maciel, Jaqueline Boldo, Juliana Tasca Lohn, Rachel Sutton-Spence, Rodrigo Custódio da Silva.

## CARACTERÍSTICAS VISUAIS DA POESIA EM LIBRAS

A poesia "A abelha policial", de Rodrigo Custódio da Silva, é uma produção curta de 00:01:20 (um minuto e vinte segundos), com formas linguísticas esteticamente visuais cujo objetivo é despertar o imaginário do leitor surdo (e aqui também incluo ouvintes) por meio de uma linguagem informal e humorada. Este tipo de produção literária, nas palavras de Sutton-Spence (2021), possibilita aos artistas surdos apresentarem

[...] novas ideias de novas maneiras usando formas originais da língua. O foco está na linguagem estética que, geralmente, é fortemente visual e cuidadosamente construída para maximizar o impacto dos sentidos. A forma é na maioria das vezes curta, raramente composta por mais de três minutos e normalmente com cerca de dois minutos. É visualmente muito intensa e muitas vezes o seu significado não é muito claro, de modo que o público precise se esforçar, pensar sobre a forma da linguagem para entender o significado (Sutton-Spence, 2021, p. 78).

A obra em vídeo é fortemente marcada pelo que é conhecido na Literatura em Libras como Vernáculo Visual ou VV, o qual compreende uma

[...] técnica de contar histórias de uma forma muito visual sem utilizar o vocabulário de sinais. É um estilo que tem as raízes na tradição surda de contar de modo cinematográfico histórias, em que todos os personagens, a paisagem e o narrador são apresentados pelo contador. O VV não é nem exatamente Libras nem totalmente mímica (Sutton-Spence, 2021, p. 78-79).

Toda história contada dentro desse gênero literário, geralmente, utiliza uma única configuração de mão para representar todas as personagens, objetos e situações apresentadas pelo autor.

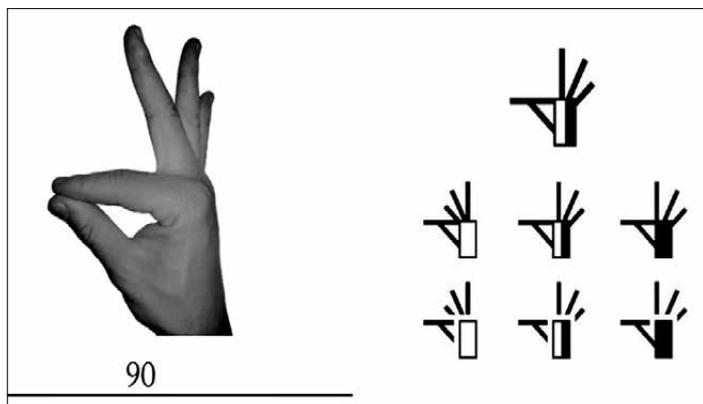


Figura 1 – Configuração de mão (CM 90) usada no poema "A abelha policial"  
Fonte: Barreto (2015, p. 191).

A Figura 2 traz capturas de imagens da poesia registrada em vídeo Libras, que nos permitem observar a utilização da CM 90 ao longo de toda a produção:

Figura 2 – Trechos da poesia ilustrando a configuração de mão usada durante a narrativa



Fonte: Elaborada pelos autores.

Além de explorar diversas possibilidades narrativas usando a mesma configuração de mão (CM 90), essa poesia em Libras também é constituída por elementos visuais extra textuais que servem de suporte para sua performance e auxiliam o leitor surdo/ouvinte (iniciante em Libras) a compreender a história contada nesse formato, tais como: 1) ilustração da parte de uma cidade com vários prédios, árvores, uma rua principal e um semáforo como plano de fundo da poesia; 2) desenhos da personagem principal, a abelha policial, e os objetos que ela usa ao longo da narração: caderneta com lápis, xícara de café, pote de mel com bastão pegador, apito, elemento gramatical (ponto de exclamação – !), demonstrando o momento em que a abelha percebe que as outras são surdas, e um mel lubrificante de asas de abelha (*melante*).

Figura 3 – Elementos visuais extratextuais



Fonte: <https://vimeo.com/showcase/6241328/video/423621789>. Acesso em: 26 abr. 2022.

Outro recurso literário bastante utilizado na poesia é o antropomorfismo, que segundo nos especifica Sutton-Spence (2021), acontece quando

[...] o corpo do artista se transforma pelo processo de incorporação e, portanto, passa a ser o animal ou o objeto. Esse recurso literário é conhecido como antropomorfismo ou personificação. É “um conceito filosófico que está associado às formas humanas, ou seja, ele atribui características físicas, sentimentos, emoções, pensamentos, ações ou comportamentos humanos aos objetos inanimados ou aos seres irracionais (Sutton-Spence, 2021, p. 177).

Compreendendo então que antropomorfizar significa atribuir características humanas a seres não humanos, inferimos assim que nessa poesia o autor apresenta sua personagem “a abelha policial” com comportamentos e sentimentos inerentes ao ser humano. Citamos, por exemplo, as peças do vestuário de um guarda de trânsito, como botas e boné, além dos acessórios como distintivo da polícia, bloco de multas, lápis e apito. Ademais, a abelha toma café amargo e em seguida adiciona mel, lubrifica uma de suas asas com uma espécie de mel lubrificante e se dá conta de que as outras abelhas envolvidas em um “problema de trânsito” são surdas, sendo todas essas ações impossíveis de serem realizadas por uma abelha, existindo apenas no contexto imaginário e divertido em que a obra é narrada em Libras.

## COMENTÁRIOS SOBRE O PROCESSO TRADUTÓRIO

Como já mencionado na introdução desse artigo, o processo tradutório é um ato contínuo que acontece antes, durante e depois da própria tradução, em uma busca pela construção de sentidos procurando preservar a intenção do autor, ou seja, o projeto discursivo. Neste contexto, concordamos com Brait (2017), a qual nos afirma que a tradução é uma

[...] relação singular, estabelecida entre um **texto** de partida e um **contexto** de chegada, implicando modos de ler/reler uma obra e seu autor, será possível considerar não somente as idiossincrasias do tradutor criterioso que se volta mais de uma vez para um mesmo texto, e que com sua lupa persegue as minúcias estilístico-significativas do diálogo aí estabelecido entre duas línguas, duas consciências produtivas e em tensão, mas também, a possibilidade de reconhecer singularidades do tempo-espaço em que as traduções e (re)traduções acontecem (Brait, 2017, p. 192, grifo da autora).

Em nosso processo tradutório, dividimos a poesia em seis unidades de tradução (Alves; Magalhães; Pagano, 2000), ou seja, pequenas partes do texto de partida (língua de sinais). Para essas, buscamos criar sentidos na tradução para o texto de chegada (português escrito). Após a divisão das unidades de tradução da poesia, partimos para uma análise minuciosa de cada um dos excertos, seguida de leituras e releituras que resultaram em algumas versões e ao final chegamos ao registro da seguinte proposta de tradução, que passaremos a apresentar no quadro a seguir.

Quadro 2 – Apresentação da poesia traduzida

Poesia em Libras	Tradução para Português
<p>Figura 4 – Vídeo da poesia em Libras</p>  <p>Fonte: <a href="https://vimeo.com/showcase/6241328/video/423621789">https://vimeo.com/showcase/6241328/video/423621789</a>. Acesso em: 26 abr. 2022.</p>	<p style="text-align: center;">A abelha policial</p> <p>Policia abelhinha muito atenta sempre alerta, (1)  Voa, voa, bem na linha, pouasa logo ali na quina. (2)  De longe logo vê, algo errado ‘acontecê’, (3)  No ‘cadernin’ uma canetada, (4)  E a infração pro bolso volta anotada. (5)</p> <p>E antes de continuá, (6)  Pausa prum ‘cafezin’ tumá. (7)  Uma golada toda animada ela dá, (8)  Mas que horrô de amargô que isso tá. (9)  Algo falta pra melhorá, (10)  Gotinhas de mel vô colocá, (11)  Pro céu da minha boca adoçá. (12)</p> <p>Quando volta pro trabalho, (13)  Vê de longe o embaralho, (14)  Abelhinhas voando em atrapalho, (15)  E lá vai um apitaco. (16)</p> <p>Sem resposta pra sabê, (17)  O atrapalho ainda vê, (18)  Ela logo vai entendê, (19)  Que surdas elas deve de sê. (20)</p> <p>Esperta ela se prepara, (21)  O chapéu passa a aba e de pronto abre as asas. (22)  Mas fica empacada, (23)  Pois travada tá uma asa, (24)  E de ‘melante’ uns pinguin’ só precisava. (25)</p> <p>Asa assim foi destravada, (26)  Parte ela intencionada, (27)  No rumo das abelhinhas, voa animada. (28)</p>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Como mencionado, cada um dos excertos gerou algumas versões que a cada nova releitura ia sendo retraduzida com o objetivo final de preservar o sentido do texto da língua de partida (Libras) na modalidade escrita da língua de chegada (língua portuguesa). Para isso, utilizamo-nos de uma linguagem informal e bem-humorada, brincando com a grafia de algumas palavras para representar no papel a expressão oral espontânea de um falante de Português de uma cidade interiorana.

A escolha por uma tradução em que passamos a caracterizá-la como poesia (mesmo sabendo que o texto de partida se trata de uma narrativa com elementos poéticos) está relacionada com a “subjetividade do autor/tradutor” (Britto, 1999, p. 241) segundo a qual compreendemos a tradução como um processo criativo em que nosso foco não está centrado apenas em manter uma “equivalência fiel” à manutenção de um gênero textual, mas também preocupados como nosso público-alvo (ouvintes e alunos iniciantes de Libras), uma vez que

[...] diferentes idiomas não são sistemas rigorosamente homólogos, de modo que é impossível achar correspondências exatas entre dois textos escritos em

línguas diferentes [...] A tradução, vista como reprodução imperfeita de um original criativo, é na verdade apenas um texto em pé de igualdade com qualquer outro (Britto, 1999, p. 240).

Nesse sentido, também concordamos com Sutton-Spence (2021) ao afirmar que

É possível reproduzir um poema escrito de uma língua para outra por meio da tradução, mas as formas poéticas, o efeito artístico das palavras e os sentidos culturais serão tão distintos que o tradutor sabe que não pode criar o mesmo efeito na nova língua por meio de palavras equivalentes. Isso não impede a tradução de poemas entre diversas línguas, e muitas dessas traduções enriquecem a cultura da língua alvo. Geralmente, no Brasil, as traduções de poemas para o português são feitas por poetas com habilidades nas tradições poéticas da cultura brasileira (Sutton-Spence, 2021, p. 144).

Sendo assim, optamos por realizar uma tradução que se aproximasse da literatura de cordel, uma vez que em nossa intenção por um efeito de sentido, pudéssemos manter na escrita o mesmo tom humorístico apresentado no texto de partida.

## PRIMEIRA ESTROFE

Na versão final da primeira estrofe, utilizamos a palavra “quina” (verso 2) como sinônimo de esquina. Trouxemos ao texto a expressão “algo de errado” (verso 3), a infração que a personagem vê de longe e, com a intenção de usar rima e sonoridade, grafamos a palavra “acontecê” (verso 3) com o mesmo final da palavra “vê” (verso 3). A partir desta versão, passamos a usar uma linguagem mais informal, com mais rimas e tons de humor.

Quadro 3 – Excerto da primeira estrofe traduzida para Português

Poesia em Libras	Tradução para Português
<p>Excerto 1 (00:03-00:23)</p>  <p>Fonte: <a href="https://vimeo.com/showcase/6241328/video/423621789">https://vimeo.com/showcase/6241328/video/423621789</a>. Acesso em: 26 abr. 2022.</p>	<p>Policia abelhinha muito atenta sempre alerta, (1)                  Voa voa bem na linha pousa logo ali na quina. (2)                  De longe logo vê, algo errado ‘acontecê’, (3)                  No ‘cadernin’ uma canetada, (4)                  E a infração pro bolso volta anotada. (5)</p>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Após observar mais uma vez este excerto, consideramos que grafando a palavra “cadernin” (verso 4), suprimindo o ‘-ho’ final (caderninho), essa poderia ter mais ligação com a escrita da palavra “cafezin” (verso 7) do excerto seguinte.

## SEGUNDA ESTROFE

Nesta estrofe, seguindo a mesma ideia de rima, sonoridade e brincadeira com a escrita, grafamos as palavras “continuá” (verso 6), “tumá” (verso 7), “horrô” (verso 9), “amargô” (verso 9), “melhorá” (verso 10), “colocá” (verso 11) e “adoçá” (verso 12) com as mesmas terminações (-á, -ô, -á). Também escrevemos as palavras “prum” e “tumá” (ambas no verso 7) para trazer um tom de graça de uma fala coloquial. Ao optar por traduzir dessa forma, pretende-se representar no texto uma variedade de expressão oral de alguns falantes de língua portuguesa, não estereotipada, que vivem em cidades interioranas. Muito embora o plano de fundo em que a poesia materializada em vídeo (Libras) é apresentada sugira que o local é uma cidade grande, a intenção aqui foi a de trazer rima e graça para a linguagem escrita.

Quadro 4 – Excerto da segunda estrofe traduzida para Português

Poesia em Libras	Tradução para Português
<p>Excerto 2 (00:24-00:42)</p>  <p>Fonte: <a href="https://vimeo.com/showcase/6241328/video/423621789">https://vimeo.com/showcase/6241328/video/423621789</a>. Acesso em: 26 abr. 2022.</p>	<p>E antes de continuá, (6)            Pausa prum ‘cafezin’ tumá. (7)            Uma golada toda animada ela dá, (8)            Mas que horrô de amargô que isso tá. (9)            Algo falta pra melhorá, (10)            Gotinhas de mel vô colocá, (11)            Pro céu da minha boca adoçá. (12)</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em versão anterior, havíamos grafado “cafezim” com ‘-m’ no final, mas após uma nova tradução, demo-nos conta de que grafando a palavra “cafezin” (verso 7) com ‘-n’ no final traria ao texto a mesma relação com a palavra “cadernin” (verso 4) do excerto 1.

## TERCEIRA ESTROFE

A terceira estrofe gerou um pequeno “problema de tradução”. Iniciamos o verso 13 com “De volta ao trabalho”. Mas, em uma segunda releitura, reformulamos para “Retornando pro tra-

balho”. Por fim, optou-se por “Quando volta ao trabalho”. Percebe-se que isso aconteceu porque necessitávamos de uma frase que indicasse a ação da personagem da poesia no exato momento em que ela termina seu café e volta ao trabalho. Mas não somente isso, pois também sentimos a necessidade de uma rima para o verso seguinte.

Quadro 5 – Excerto da terceira estrofe traduzida para Português

Poesia em Libras	Tradução para Português
<p>Excerto 3 (00:43-00:53)</p>  <p>Fonte: <a href="https://vimeo.com/showcase/6241328/video/423621789">https://vimeo.com/showcase/6241328/video/423621789</a>. Acesso em: 26 abr. 2022.</p>	<p>Quando volta pro trabalho, (13)                  Vê de longe o embaralho, (14)                  Abelhinhas voando em atrapalho, (15)                  E lá vai um apitão. (16)</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Recuperando alguns dos escritos em diário de tradução, instrumento utilizado no processo tradutório para registrar o processo, apresentamos a seguir um excerto.

Neste trecho ficamos satisfeitos após a terceira versão, não sentindo necessidade de fazer uma outra. Aqui, utiliza-se rima escrita e sonoridade por meio das palavras “trabalho” (verso 13), “embaralho” (verso 14), “atrapalho” (verso 15) e “apitão” (verso 16). Opta-se pela palavra “apitão” devido à expressão não manual realizada pelo autor da poesia e pela forma com que sua mão vibra durante a sinalização desse trecho, demonstrando assim o ato de soprar fortemente um apito com intenção de chamar atenção das abelhas (Diário de Tradução, Versão 3 (27/04/2022 final)).

Nesse ponto da tradução, indicamos a problematização que enfrentamos em toda a tradução, ou seja, do equilíbrio entre conteúdo e forma. Entre manter na tradução o projeto discursivo do autor surdo e criar algo esteticamente aceitável em português escrito, agravado pela relação com a oralidade, modos de falar. Assim, optamos por fazer a relação da mesma configuração de mão com a mesma terminação das palavras.

## QUARTA ESTROFE

No quarto excerto, inicialmente, não havíamos traduzido nada que remetesse à continuação do tumulto. Logo, percebemos que precisava incluir o verso “O atrapalho ainda vê” como possibilidade de tradução para o momento em que a abelha policial, após apitar, vê que as outras abelhas no tumulto não respondem ao aviso sonoro por serem surdas. Também foi utilizada da terminação ‘-ê’ nas palavras “sabê” (verso 17), “vê” (verso 18), “entendê” (verso 19) e “sê” (verso 20) para dar rima e sonoridade à estrofe.

Quadro 6 – Excerto da quarta estrofe traduzida para Português

Poesia em Libras	Tradução para Português
<p>Excerto 4 (00:54-01:03)</p>  <p>Fonte: <a href="https://vimeo.com/showcase/6241328/video/423621789">https://vimeo.com/showcase/6241328/video/423621789</a>. Acesso em: 26 abr. 2022.</p>	<p>Sem resposta pra sabê, (17)  O atrapalho ainda vê, (18)  Ela logo vai entendê, (19)  Que surdas elas deve de sê. (20)</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Neste excerto também percebemos o uso do recurso gramatical próprio da língua portuguesa, o ponto de exclamação (!) utilizado para dar ênfase ao momento em que a abelha policial se dá conta de que as abelhas envolvidas no “atrapalho” (verso 18) são surdas e precisam de um sinal visual e não sonoro para poder responder.

## QUINTA ESTROFE

Quadro 7 – Excerto da quinta estrofe traduzida para Português

Poesia em Libras	Tradução para Português
<p>Excerto 5 (01:04-01:13)</p>  <p>Fonte: <a href="https://vimeo.com/showcase/6241328/video/423621789">https://vimeo.com/showcase/6241328/video/423621789</a>. Acesso em: 26 abr. 2022.</p>	<p>Esperta ela se prepara, (21)                  O chapéu passa a aba e de pronto abre                  as asas. (22)                  Mas fica empacada, (23)                  Pois travada tá uma asa, (24)                  E de ‘melante’ uns pinguin’ só precisava.                  (25)</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesse excerto, usamos a mesma estratégia para a palavra “pinguin” (verso 25) como anteriormente em “cadernin” (verso 4) e “cafezin” (verso 7). Em versão anterior inserimos o momento em que a asa da abelhinha policial é apresentada travada e ao invés de usar a palavra “mel” fizemos uma junção das palavras “mel” e “óleo” resultando em “*melóleo*”.

Para a versão final resolvemos brincar mais ainda com as palavras, mesclando “mel” e “lubrificante”, para referir óleo lubrificante, como os que são usados para lubrificar engrenagens de máquinas. Como se trata de uma construção poética, o resultado foi um hibridismo (mel + lubrificante) resultando no neologismo “*melante*” (verso 25), pelo fato de a personagem ser uma abelha.

## SEXTA ESTROFE

Na sexta estrofe marca-se o momento final logo após a asa da abelhinha ser destravada com o “*melante*” (verso 25), em que ela voa em direção às abelhinhas surdas para aplicar sua multa.

Quadro 8 – Excerto da sexta estrofe traduzida para Português

Poesia em Libras	Tradução para Português
<p>Excerto 6 (01:14-01:18)</p>  <p>Fonte: <a href="https://vimeo.com/showcase/6241328/video/423621789">https://vimeo.com/showcase/6241328/video/423621789</a>. Acesso em: 26 abr. 2022.</p>	<p>Asa assim foi destravada, (26) Parte ela intencionada, (27) No rumo das abelhinhas voa animada. (28)</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após mais uma revisão, decidimos que, para manter o tom de humor do poema, seria melhor usar a expressão “No rumo das...” (verso 28), momento de culminância em que a abelha policial vai diretamente ao encontro das abelhinhas surdas para aplicar uma multa pelo tumulto no trânsito.

Concluindo a tradução e refletindo sobre esse processo, a contribuição dessa pesquisa consiste em evidenciar o processo criativo dos tradutores. Os elementos visuais de repetição da mesma configuração de mão no vídeo de partida, ou seja, da configuração de mão que representa a abelha e todos os outros sinais semelhantes foram traduzidos para o português criando palavras assemelhadas, como as palavras “sabê” (verso 17), “vê” (verso 18), “entendê” (verso 19) e “sê” (verso 20) para dar rima e sonoridade a estrofe; “pinguin” (verso 25) como anteriormente em “cadernin” (verso 4) e “cafezin” (verso 7). Nesse sentido, a tradução literal não criaria um efeito estético interessante no português, inversamente, a tradução pelo sentido e a criação de rimas próximas da oralidade possibilitaram um efeito estético assemelhado ao discurso de partida em Libras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo disciplinar dos Estudos da Tradução nos possibilita ampliar cada vez mais nosso fazer tradutório mediante os diversos vieses que nos são apresentados. O gênero acadêmico/textual Tradução Comentada (TC) permite que sejamos ao mesmo tempo tradutores e autores. E nos promove uma introspecção e retrospectiva, na medida em que podemos visitar e revisitamos nossas produções, em um processo dialógico entre texto e autor/tradutor quantas vezes forem necessárias, sempre em busca da construção de sentido do texto de partida recriando na língua de chegada.

O desafio de realizar uma TC nos leva a pesquisar não só referenciais teóricos que nos dão base para desenvolver tal tarefa, mas também nos possibilita mergulhar em nós mesmos e descobrirmos capacidades, potenciais e habilidades que até então estavam adormecidas em algum ponto do eu-tradutor.

Detalhar, descrever, comentar é entregar aos nossos leitores uma tradução de nossa tradução. É permitir que eles conheçam e compreendam como se realiza e se materializa nosso processo tradutório. Comentar uma tradução também se faz em processo didático e pedagógico, uma vez que por meio da produção deste gênero textual temos a oportunidade de ensinar outros tradutores/leitores interessados na temática a realizarem suas próprias traduções comentadas.

A partir dessa experiência tão singular, no diálogo entre os dois autores da tradução comentada, tanto sobre a obra de partida em Libras, como sobre as possibilidades de tradução, quanto pelos conhecimentos que se interseccionam nesse fazer científico materializado no artigo que apresentamos, podemos concluir que as escolhas tradutórias são constituídas dialogicamente à espera da leitura de novos interlocutores. As escolhas tradutórias preservaram o projeto discursivo do autor Rodrigo Custódio, mas diante da materialidade da língua de tradução ser de distinta modalidade (vocal-auditiva), o trabalho com a criação de efeitos estéticos por meio da rima do português pôde preservar o encanto da história em Libras, congregando forma e conteúdo na tradução.

Sabemos, como dito anteriormente, que o processo tradutório é uma tarefa que se faz no antes, no durante e no depois da tradução, que a tradução, por sua vez, nunca está pronta e acabada e sempre merece ser visitada e revisitada. Sendo assim, esperamos que por meio da produção desta TC possamos contribuir para a área de Estudos da Tradução ao apresentar mais um exemplo de como construir tal gênero aos leitores com interesse nesse tema. Dessa forma, deixamos este trabalho em aberto para que outros autores/tradutores possam também contribuir com o ato tradutório aqui materializado.

### Agradecimentos

Ao artista Rodrigo Custódio pela obra criada. À professora Rachel Sutton-Spence pela coordenação do projeto e sua disponibilização em repositório da UFSC. À Michelle Schlemper pela oportunidade em participar do “Curso de Tradução Comentada e Literatura Surda entre o par Linguístico Libras Português”. Não menos importante, aos pareceristas da Revista de Letras pelas contribuições para a versão final do artigo.

## REFERÊNCIAS

- ALBRES, N. A. *Diário de tradução*: material didático do curso de extensão. Tradução comentada. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2022.
- ALBRES, N. A. O voo sobre o Rio da poetisa surda Fernanda Machado. *Porto das Letras*, v. 6, n. 6, 2021, p. 328-352. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/9774>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- ALBRES, N. A. Traduções comentadas de poesias em e traduzidas para línguas de sinais: um método de pesquisa em consolidação. *Revista Araticum*, v. 21, n. 1, 2020. (Dossiê Literatura Surda e Outras Literaturas Marginais). Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/araticum/article/view/2739/2696>. Acesso em: 8 jun. 2022.
- ALBRES, N. A. Tradução de literatura infanto-juvenil para língua de sinais: dialogia e polifonia em questão. *Rev. Bras. Linguist. Apl.*, v. 14, n. 4, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/fgf3prbxtHNtdWjrMLVW3VQ/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2023.

- ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2000.
- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Organização, Tradução, Posfácio e Notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BARRETO, M. *Escrita de Sinais sem mistérios*. 2. ed. rev. atual. e ampl. Salvador: Libras Escrita, 2015. v. 1.
- BRAIT, B. (resenha). BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. Organização, Tradução, Posfácio e Notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. In: *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 191-196, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/issue/view/1789>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- BRITTO, P. H. Tradução e criação. In: *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 1, n. 4, p. 239-262, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5534>. Acesso em: 12 mar. 2023.
- FERNANDES, L. P. *Practices of translating names in children's fantasy literature: a corpus-based study*. 2004. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, 2004.
- GALINDO, F. L. *Aspectos da dinâmica complexa do processo de tradução: Análise de uma experiência de tradução literária do espanhol ao português*. 2005. Dissertação (Mestrado em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-06072006-195347/pt-br.php>. Acesso em: 21 jul. 2022.
- HOUWENAGHEL, P.; RISLER, A. Traduire la poésie en langue des signes: un défi pour le traducteur. *TIPA Travaux interdisciplinaires sur la parole et le langage*, v. 34, n. 34, jul. 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/tipa/2384>. Acesso em: 21 jul. 2022.
- KLIMA, E. S.; BELLUGI, U. Poetry and song in a language without sound. *Cognition*, v. 4, n. 1, p. 45-97, 1976. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/001002777690010X?via%3Dihub>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, F. A. *Simetria na poética visual na língua de sinais brasileira*. 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2013.
- NASCIMENTO, M. V. B. *Interpretação da língua brasileira de sinais a partir do gênero jornalístico televisivo: elementos verbo-visuais na produção de sentidos*. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2011.
- QUADROS, R. M. *Linguística para o ensino superior*. Editores Científicos de Tommaso Raso, Celso Ferrarezi Júnior. São Paulo: Parábola, 2019.

SILVA, R. C. A abelha policial. *Literatura Didática em Libras*, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://vimeo.com/showcase/6241328/video/423621789>; <https://youtu.be/A12x4XIHfCY>. Acesso em: 26 abr. 2022.

SUTTON-SPENCE, R. *Literatura em Libras*. Petrópolis: Arara Azul, 2021. Disponível em: <http://www.literaturaemlibras.com/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SUTTON-SPENCE, R.; KANEKO, M. Symmetry in sign language poetry. *Sign Language Studies*, Washington, v. 7, n. 3, p. 234-318, 2007. Disponível em: <https://gupress.gallaudet.edu/SLS/SLS7-3.html> e republicado em <https://www.editora-arara-azul.com.br/ebooks/catalogo/17.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2022.

SUTTON-SPENCE, R.; MACHADO, F. A. Considerações sobre a criação de antologias de poemas em línguas de sinais. In: STUMPF, M. R.; QUADROS, R. M. de (org.). *Estudos da língua brasileira de sinais IV*. Florianópolis: Insular, 2018. p. 187-210. (SELS Série estudos de língua de sinais; v.4). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/192985/livro%20Estudos%20Sinais%20v%204%20outubro%202018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 jul. 2022.

TORRES, M. H. C. Por que e como pesquisar a tradução comentada? In: FREITAS, L. F.; TORRES, M. H. C.; COSTA, W. C. (org.). *Literatura traduzida: tradução comentada e comentários da tradução*. Fortaleza: Substância, 2017. p. 15-35. (TransLetras, v. 2). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181534/Literatura%20traduzida.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 abr. 2022.

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. *The map: a beginner's guide to doing research in Translation Studies*. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002. Disponível em: [http://dinus.ac.id/repository/docs/ajar/Jenny\\_Williams,\\_Andrew\\_Chesterman\\_-\\_The\\_Map\\_A\\_Beginners\\_Guide\\_to\\_Doing\\_Research\\_in\\_Translation\\_St.\\_Jerome\\_Publishing\\_\(2002\).pdf](http://dinus.ac.id/repository/docs/ajar/Jenny_Williams,_Andrew_Chesterman_-_The_Map_A_Beginners_Guide_to_Doing_Research_in_Translation_Studies-St._Jerome_Publishing_(2002).pdf). Acesso em: 12 abr. 2022.

ZAVAGLIA, A.; RENARD, C. M. C.; JANCZUR, C. A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção. In: *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 331-352, dez. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/8755>. Acesso em: 12 abr. 2022.

## Sites

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/176559>. Acesso em: 29 abr. 2022.

<http://lattes.cnpq.br/2009310466318492>. Acesso em: 29 abr. 2022.